

Ataque antissemita deixa ao menos 12 mortos na Austrália

Ataque a tiros na praia de Bondi teve como alvo o festival judaico do Hanukkah

Reuters/Folhapress

Ao menos 12 pessoas morreram e 29 ficaram feridas neste domingo (14) em um ataque a tiros classificado pelas autoridades como incidente terrorista durante um festival judaico na praia de Bondi, em Sydney, na Austrália. Um dos atiradores está entre os mortos e o segundo suspeito foi ferido e está em estado crítico.

O primeiro-ministro de Nova Gales do Sul, Chris Minns, afirma que o ataque foi planejado para atingir a comunidade judaica de Sydney. Domingo foi o primeiro dia do festival judaico de Hanukkah. Alex Ryvchin, co-diretor executivo do Conselho Executivo da Comunidade Judaica Australiana, disse em entrevista à “Sky News” que seu assessor de imprensa foi ferido no ataque.

Polícia diz que não há mais perigo, mas pede que a população evite a área. Até o momento, não há relatos de outros disparos em Sydney.

Dois policiais estão entre os feridos. Mais de 40 ambulâncias foram mobilizadas para o local da ocorrência, incluindo helicópteros.

Emissoras de televisão Sky e ABC exibiram imagens com pessoas caídas no chão.

“Vi pelo menos 10 pessoas no chão e sangue por toda parte”, disse Harry Wilson, de 30 anos, morador que testemunhou o tiroteio, em entrevista ao “Sydney Morning Herald”.

Bondi é considerada uma das praias mais famosas do mundo. O local costuma ficar repleto de moradores e turistas, especialmente nas noites quentes de fim de semana.

Extensa área chegou a ser isolada para perícia e investigações estão em curso. Policiais do Comando da Área Policial dos Subúrbios Leste compareceram ao local, com o auxílio de diversas outras equipes da cidade. As equipes encontraram itens considerados suspeitos nas proximida-



Premiê afirmou que o ataque foi planejado para atingir a comunidade judaica de Sydney

des que estão sendo examinados por policiais especializados.

Serviços de emergência foram acionados para Campbell Parade às 18h45 de domingo, 14. Campbell Parade é a principal avenida que margeia a praia. A emergência foi acionada em resposta a relatos de disparos.

Polícia pede que qualquer pessoa que tenha imagens de celular ou de câmera de dentro dos veículos entre em contato com o Crime Stoppers. A organização é independente, sem fins lucrativos e atua no combate ao crime.

O ataque ocorreu 11 anos depois de um atirador ter feito 18 pessoas reféns no Lindt Cafe, em Sydney. Dois reféns e o atirador foram mortos após um impasse de 16 horas.

Vídeo e artefatos explosivos

Vídeo gravado por uma testemunha mostra dois homens armados. Nas imagens, eles apa-

recem vestindo camisas pretas e disparando tiros de uma ponte em um estacionamento na praia. Nas imagens, é possível perceber sirenes e gritos.

Polícia informou que encontrou artefatos explosivos improvisados. Os fragmentos foram encontrados em um carro na Campbell e removidos por especialistas do esquadrão antibombas. Artefatos foram removidos do local em um carro blindado. Segundo a polícia, eles estavam localizados perto de uma ponte de onde os atiradores disparavam.

A área não está mais isolada, segundo a polícia. Agora, os investigadores trabalham no local. A polícia informou ainda que divulgará uma atualização nesta segunda (15), pela manhã.

‘Chocante’, diz primeiro-ministro australiano

Primeiro-ministro da Austrália, Anthony Albanese classificou o

incidente como “chocante e angustiante”. “Meus pensamentos estão com todas as pessoas afetadas”, escreveu o político em sua conta no X.

Presidente israelense Isaac Herzog disse que judeus que foram acender a primeira vela do feriado de Hanukkah foram atacados por “terroristas vis”. A Austrália tem sofrido uma série de ataques antissemitas contra sinagogas, prédios e carros desde o início da guerra de Israel em Gaza, em outubro de 2023.

País está entre os países com maior população judaica fora de Israel e dos Estados Unidos. Estima-se que vivam no país entre 110 mil a 120 mil judeus.

O ministro das Relações Exteriores de Israel disse estar consternado com o tiroteio.

“Estes são os resultados da onda antissemita nas ruas da Austrália nos últimos dois anos, com os apelos antissemitas e incitantes de ‘Globalizar a Intifada’ que

se concretizaram hoje”, escreveu Gideon Saar em uma rede social. “O governo australiano, que recebeu inúmeros sinais de alerta, precisa cair em si”.

Líder do Partido Liberal, da oposição australiana também condenou o ataque.

“Hoje, nós, australianos, nos unimos contra o ódio neste momento de profunda tragédia e choque”, disse em rede social. “A população da Austrália está em um luto profundo com a odiosa violência que atingiu o coração de uma icônica comunidade australiana, em Bondi”, afirmou.

Secretário-geral da ONU, António Guterres, condenou o “ataque hediondo e mortal” contra famílias judias.

“Meu coração está com a comunidade judaica mundial neste primeiro dia de Hanukkah, uma festa que celebra o milagre da paz e da luz vencendo as trevas”, escreveu nas redes sociais.

Morte de comandante do Hamas ameaça trégua em Gaza

O chefe do Hamas em Gaza, Khalil al-Hayya, confirmou neste domingo (14) que o chefe da produção de armas do grupo foi morto em um ataque israelense na Faixa de Gaza no sábado.

Em um pronunciamento televisionado na Al-Aqsa TV, emissora do grupo terrorista, Hayya disse: “O povo palestino está passando por momentos difíceis e sofrendo muito... com o martírio de mais de 70 mil pessoas, a última das quais foi o comandante mujahidin Raed Saad e seus companheiros.”

Israel anunciou no sábado que havia matado Raed Saad, descrevendo-o como “um dos arquitetos” do ataque de 7 de Outubro de 2023 contra Israel, que desencadeou a guerra em Gaza.

Hayya ainda afirmou que o assassinato ameaça a trégua no território. “As contínuas violações israelenses ao acordo de cessar-fogo... e os recentes assassinatos que tiveram como alvo Saad e outros ameaçam a viabilidade do acordo”, disse em seu pronunciamento.

“Conclamamos os media-dores, e especialmente o principal garantidor, o governo dos EUA e o presidente Donald Trump, a trabalharem para obrigar Israel a respeitar o cessar-fogo e a se comprometer com ele”, acrescentou.

Hayya também disse que o grupo tem um “direito legítimo” de possuir armas e que qualquer proposta para as próximas fases do cessar-fogo em Gaza deve respeitar esse direito.

“A resistência e suas armas são

um direito legítimo garantido pelo direito internacional e estão ligadas ao estabelecimento de um Estado palestino”, afirmou. “Estamos abertos a estudar quaisquer propostas que preservem esse direito, garantindo ao mesmo tempo o estabelecimento de um Estado palestino.”

Segundo ele, o envio da Força Internacional de Estabilização, autorizada pela ONU, é uma parte fundamental da próxima fase do plano de paz. No entanto, “o papel das forças

internacionais deve se limitar a manter o cessar-fogo e separar os dois lados ao longo das fronteiras de Gaza... sem qualquer atuação dentro da Faixa ou intervenção em seus assuntos internos”, afirmou.

O Comando Central dos EUA realizará uma conferência em Doha, na próxima terça (16), com nações parceiras para planejar a Força Internacional de Estabilização para Gaza, disseram autoridades americanas à agência de notícias Reuters.